

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EXECUTIVO EM GESTÃO DE IES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EXECUTIVO EM GESTÃO DE IES

DISCIPLINA: GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
RESUMO
O orçamento empresarial procura reconhecer as condições do ambiente empresarial de negócios e descrever conceitos de metas e objetivos para as empresas. Também tem como objetivos: demonstrar os procedimentos relacionados ao orçamento como prática de gestão e orientação empresarial, aplicando procedimentos de planejamento e controle; desenvolver o pensamento crítico, raciocínio e habilidade na compreensão dos conceitos fundamentais do orçamento; reconhecer os conceitos de acordo com o instrumento de controle e apoio à decisão; aprender as boas práticas do orçamento empresarial; desenvolver a capacidade de organizar e interpretar dados e informações para a utilização do orçamento como sistema de informações para a gestão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE ANÁLISES SETORIAIS A ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL LIMITAÇÕES E PROBLEMAS DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL ANÁLISE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS
AULA 2 ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO PLANO LOGÍSTICO PLANO COMERCIAL PLANO DE RECURSOS HUMANOS PLANO DE PRODUÇÃO E PROCESSOS
AULA 3 ORÇAMENTO DE CAPITAL CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO ORÇAMENTO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTOL NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO ORÇAMENTO DE CAIXA
AULA 4 INDICADORES DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE CICLO OPERACIONAL PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO CICLO FINANCEIRO ORÇAMENTO DE COMPRAS E PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO
AULA 5 PROPOSTA DE FINANCIAMENTO ANÁLISE DA LIQUIDEZ E CAPACIDADE DE PAGAMENTO PASSIVOS DE FUNCIONAMENTO ANÁLISE DE TENDÊNCIA ESTRUTURA DE CAPITAIS E SOLVÊNCIA
AULA 6 PLANO DE CONTAS E PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

MODELOS DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL
PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS
EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL E TENDÊNCIAS
PROJEÇÃO DE RESULTADO

BIBLIOGRAFIAS

- BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHOMANN, J. I. de P.; COSER, C.;
- BARANIUK, J. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. Orçamento empresarial: teoria, práticas e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA:

MODELOS CONTEMPORÂNEOS DE GESTÃO

RESUMO

Os atos de PLANEJAR, ORGANIZAR, DIRIGIR e CONTROLAR uma empresa de sucesso, nos dias atuais, exigem o uso de ferramentas estratégicas de gestão. E esse é o mote desta disciplina, que traz uma reflexão inteligente e atualizada sobre o tema da gestão empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

NATUREZA E DESAFIOS ATUAIS DA ADMINISTRAÇÃO
CENÁRIO ATUAL DAS ORGANIZAÇÕES

AULA 2

O QUE É REENGENHARIA
A EFICIÊNCIA E AS ORGANIZAÇÕES DE CAPITAL ABERTO
A AUTOMAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO

AULA 3

O PERFIL GERENCIAL CONTEMPORÂNEOS
EQUIPES AUTOGERIDAS
GESTÃO POR COMPETÊNCIA E ERA DA EMPREGABILIDADE

AULA 4

O CONHECIMENTO
GESTÃO ESTRATÉGICA E OS DIFERENTES CONCEITOS

AULA 5

GESTÃO PARTICIPATIVA
CÍRCULOS DE QUALIDADE E ESTRUTURA FLEXÍVEL

AULA 6

GOVERNANÇA CORPORATIVA
ADMINISTRAÇÃO INTERCULTURAL
GESTÃO AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- BALTZAN, P. Tecnologia orientada para gestão. 6. ed. Tradução de Rodrigo Dubal. Curitiba: AMGH, 2016.
- MENDES, J. Empreendedorismo 360º: a prática na prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- PRADO, R. T. Este jovem leva internet para cidades sem conexão. Pequenas Empresas & Grandes Negócios, 2 out. 2018. Disponível em:

<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2018/10/este-jovem-leva-internet-para-cidadessem-conexao.html>.

DISCIPLINA:
LIDERANÇA E COACHING

RESUMO

Você vai perceber a importância de cada tópico que vai ser tratado, que são bastante atuais e abordam aspectos sobre liderança, papel do líder e a importância da sua atuação no desenvolvimento das pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORIGEM E HISTÓRICO DA LIDERANÇA
CONCEITOS DE LIDERANÇA
PAPEIS DESEMPENHADOS PELOS LÍDERES AO LONGO DO TEMPO
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO LÍDER
PAPEL DO LÍDER NO CENÁRIO COMPETITIVO ATUAL

AULA 2

O QUE TORNA UM LÍDER EFICAZ
A LIDERANÇA SITUACIONAL: DIFERENÇAS ENTRE ESTILOS DE AÇÃO E GESTÃO
ESTILOS DE LIDERANÇA E O PROCESSO DECISÓRIO
GESTÃO DE EQUIPE E SUAS PERSPECTIVAS DE EXCELÊNCIA
CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS E O PROCESSO DE DECISÃO DO LÍDER

AULA 3

CULTURA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E O PAPEL DO LÍDER
NEGOCIAÇÃO E LIDERANÇA
A COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO ENTRE LÍDER E LIDERADOS
AS FERRAMENTAS DO LÍDER E A GESTÃO DE EQUIPE
FERRAMENTAS FACILITADORAS DE RESULTADOS: FEEDBACK E FEEDFORWARD

AULA 4

ERA DO CONHECIMENTO E O PAPEL DO LÍDER
O PIPELINE DA LIDERANÇA
HISTÓRIA E SURGIMENTO DO COACHING
O LÍDER COACH
O PROCESSO DE COACHING NA FORMAÇÃO DO LÍDER

AULA 5

O PROCESSO DE COACHING COMO FACILITADOR DE DESEMPENHO NA LIDERANÇA
O COACHING E A INFLUÊNCIA POSITIVA NA GESTÃO DE PESSOAS
TOMADA DE DECISÕES MEDIANTE A ORIENTAÇÃO DO COACHING
COACHING ORGANIZACIONAL COMO FERRAMENTA DA GESTÃO EMPRESARIAL
O LÍDER COACH NO PROCESSO DE RETENÇÃO DE TALENTOS

AULA 6

ESTRUTURA DO PROCESSO DE COACHING VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS
AS CONTRIBUIÇÕES DO COACHING NA GESTÃO DE EQUIPES
A INFLUÊNCIA DO COACHING NA GESTÃO DA INOVAÇÃO
DIFERENÇAS ENTRE COACHING, MENTORING E COUNSELING
TENDÊNCIAS DA ATUAÇÃO DO LÍDER COACH COMO IMPULSIONADOR DE

EQUIPES

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria da administração. 6. Ed. Rio de Janeiro: Campus; 2000.
- DRUCKER, P. F. Administrando para o Futuro: os anos 90 e a virada do século. 5. Ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPES DE VENDAS

RESUMO

O que significa ser um bom líder? Qual é o papel exato do líder no desempenho de uma equipe? Será que a liderança é uma habilidade inata ou é algo que pode ser aprendido? Como saber se você é, ou pode ser, um líder de sucesso? O mundo corporativo é repleto de interpretações sobre o termo liderança, contudo, muitas vezes esses entendimentos são superficiais ou até mesmo equivocados. Esta disciplina apresenta vários aspectos que caracterizam uma ótima liderança. Aproveite para refletir sobre o que você pode fazer para tornar sua performance como líder ainda mais inspiradora para todos os membros de sua equipe de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO DE VENDAS E GESTÃO DE PESSOAS
COMO GERENCIAR PESSOAS
COMO GERENCIAR EQUIPES
GESTÃO DE PESSOAS E GESTÃO ESTRATÉGICA

AULA 2

O QUE É UM VENDEDOR?
PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS
COMO RECRUTAR VENDEDORES
COMO SELECIONAR VENDEDORES
O CUSTO DO TURNOVER

AULA 3

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
TREINAMENTO DE NOVOS VENDEDORES (ONBOARDING)
TREINAMENTO DA EQUIPE DE VENDAS
O QUE A SUA EMPRESA PRECISA DO VENDEDOR?
O QUE OS VENDEDORES PRECISAM DAS EMPRESAS?

AULA 4

REUNIÕES DA EQUIPE DE VENDAS
COMPETIÇÕES DE VENDAS
KPIs (KEY PERFORMANCE INDICATORS)
FEEDBACK POSITIVO
FEEDBACK NEGATIVO

AULA 5

GERINDO A EQUIPE: MÃO NA MASSA
COMO SE ORGANIZAR?
COMO TRABALHAR EM EQUIPE?
CONSTRUINDO CONFIANÇA

PENSANDO NO FUTURO

AULA 6

COACHING DE VENDAS

LIDERANÇA EM VENDAS

CARACTERÍSTICAS DOS MELHORES VENDEDORES

INSPIRAÇÃO E MOTIVAÇÃO

DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

BIBLIOGRAFIAS

- BOOG, G.; BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CHIAVENATO, I. Gestão de vendas: uma abordagem introdutória, transformando um profissional de vendas em um gestor de vendas. Barueri: Manole, 2014.
- ESCORSIN, A. P.; WALGER, C. Liderança e desenvolvimento de equipes. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO

RESUMO

O trabalho especializado e executado individualmente, sob forte controle hierárquico, está em vias de ser substituído por uma forma de trabalhar que enfatiza a atividade coordenada utilizando-se de equipes autônomas. Uma ótima maneira de travar e ganhar bons combates é investir em equipes de alta performance para alcançar resultados melhores. Tais equipes têm a virtude de atingir metas por meio do relacionamento sinérgico e da aplicação de competências individuais alinhadas à estratégia. Na toada do enaltecimento das equipes de alta performance, temos teorias e metodologias sobre sua constituição, funcionamento e manutenção, as quais auxiliam no entendimento, gerenciamento e aperfeiçoamento do tema. Essa matéria proporcionará a você um conhecimento mais apurado sobre equipes de alta performance.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GRUPOS

EQUIPES

EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE

AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AS EQUIPES

AULA 2

CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DE EQUIPE

RECRUTANDO E SELECIONANDO

PAPÉIS DOS MEMBROS DE EQUIPE

TRANSFORMANDO GRUPO EM EQUIPE

TREINANDO A EQUIPE

AULA 3

TIPOS DE EQUIPES

AUTOCONHECIMENTO E TRABALHO EM EQUIPE

OBJETIVOS GRUPAIS E VÍNCULOS ORGANIZACIONAIS

CURVA DE PERFORMANCE

AULA 4

TEORIAS MOTIVACIONAIS

RESISTÊNCIA ÀS MUDANÇAS

COMUNICAÇÃO GRUPAL
AMBIENTES MOTIVADORES E ENERGIZAÇÃO

AULA 5

CONTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DE EQUIPE
FEEDBACK NAS EQUIPES
DISCIPLINA E CONFLITO EM EQUIPE
METAS E RESULTADOS

AULA 6

LIDERANÇA SITUACIONAL
IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA
DELEGANDO PARA LIDERAR
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

BIBLIOGRAFIAS

- DYER, W. G. Equipes que fazem a diferença (Team Building Estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance). São Paulo: Saraiva, 2011.
- KATZENBACH, J. R.; SMITH, D. K. Equipes de alta performance conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIA DE MARKETING NA ERA DIGITAL

RESUMO

Você deve estar se perguntando se as estratégias são muito diferentes das aplicadas há alguns anos? Embora muitas ações de marketing tenham sido alteradas ao longo do tempo, alguns princípios básicos da estratégia de marketing se mantêm, sofrendo pequenas alterações. Vamos desvendá-las juntos? O valor é um dos principais temas de estudo do marketing. Segundo a Associação Americana de Marketing, principal instituição de estudos na área: O marketing é a atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que têm valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade em geral. A definição da função de marketing apresentada reforça que a área só cumpre seus objetivos quando o que é ofertado tem valor para seus stakeholders, os quais são pessoas ou empresas com interesses no resultado ou operações da empresa. Nesta disciplina, focaremos no valor para um stakeholder específico: o cliente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEFINIÇÃO DE VALOR E SUAS CONCEPÇÕES
O VALOR EM NEGÓCIOS E PRODUTOS DIGITAIS
ANÁLISE SWOT
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE PORTER

AULA 2

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE MARKETING
USO DE DASHBOARDS COMO APOIO À DECISÃO
INDICADORES DE DESEMPENHO
CONCORRENTES NA ERA DIGITAL

AULA 3

ESTRATÉGIAS DE BRANDING
POSICIONAMENTO DE MARCA NA ERA DIGITAL

IMPACTOS DA ESCOLHA DE PARCEIROS
BRANDING EM PEQUENOS NEGÓCIOS E STARTUPS

AULA 4

RELAÇÃO ENTRE PRODUTOS E MARCAS
O PAPEL DOS SERVIÇOS NA ERA DIGITAL
ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO
TENDÊNCIAS DE PRECIFICAÇÃO

AULA 5

DECISÕES DE GERENCIAMENTO DE CANAIS
CONFLITOS DE CANAIS
AS ESTRATÉGIAS MULTICHANNEL E OMNICHANNEL
SHOWROOMING E WEBROOMING

AULA 6

COMUNICAÇÃO INTEGRADA DE MARKETING
MIX DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL
MÉTRICAS DE DESEMPENHO DE COMUNICAÇÃO
TENDÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

BIBLIOGRAFIAS

- BROWN, T. Design Thinking – Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS
MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO
HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)
TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO MODELO DE
PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

AULA 2

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA
CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS
CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF
CAPITAL – WACC)
FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS
RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS
LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS
CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS
PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO
FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS
ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS
ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL
DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS
VALORES MOBILIÁRIOS
MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE DE CUSTOS

RESUMO

Competitividade é um termo que resume o que as empresas vivem atualmente por conta da globalização, e sobre o impacto das possibilidades que o consumidor possui diante das tecnologias de informação e comunicação. Hoje em dia o consumidor possui à sua disposição inúmeras opções de compras pelos mais diversos canais de distribuição, e esses fatores fazem com que as empresas tenham que rever seus processos e suas atividades constantemente, sempre buscando se atualizar e se manterem competitivas. Nesse contexto, a contabilidade surge como ferramenta essencial que busca fornecer informações sempre relevantes para o processo de tomada de decisões, principalmente no que tange ao desenvolvimento de novas técnicas operacionais que visem um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis aos gestores, buscando otimizar o resultado das entidades. Diante desse aspecto, a ciência contábil está sempre buscando desenvolver novas técnicas que venham a aprimorar as práticas e satisfazer as necessidades do homem

de hoje, principalmente no que tange aos negócios. Uma das formas mais eficientes usadas pelas empresas para se tornarem mais competitivas é o tratamento dos custos nos seus processos produtivos, o que é subsidiado por técnicas desenvolvidas e oferecidas pela contabilidade de custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CONTABILIDADE FINANCEIRA, A DE CUSTOS E A GERENCIAL
TERMINOLOGIAS APLICADAS À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
A CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ATENDER À CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E FISCAL

AULA 2

MATERIAIS DIRETOS: CONCEITO, DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO
IMPOSTOS NA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: O CUSTO MÉDIO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: PEPS (FIFO)
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: UEPS (LIFO)

AULA 3

SEPARAÇÃO ENTRE MÃO DE OBRA DIRETA E INDIRETA
APONTAMENTO DA MÃO DE OBRA DIRETA
COMPOSIÇÃO DO CUSTO DE MÃO DE OBRA DIRETA
TEMPO NÃO PRODUTIVO DA MÃO DE OBRA DIRETA
OUTROS GASTOS DECORRENTES DA MÃO DE OBRA

AULA 4

IDENTIFICAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS DE PRODUÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO
DEFINIÇÃO E ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE RATEIO
RATEIO DOS CUSTOS DOS DEPARTAMENTOS
IMPORTÂNCIA DA CONSISTÊNCIA DOS CRITÉRIOS

AULA 5

SISTEMA DE CUSTEIO DIRETO
SISTEMA DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO
SISTEMA DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
SISTEMA DE CUSTEIO RKW
CUSTOS EM ENTIDADES COMERCIAIS E PRESTADORAS DE SERVIÇOS

AULA 6

CUSTEAMENTO POR ORDEM
CUSTEAMENTO POR PROCESSOS
CUSTEAMENTO EM AMBIENTES DE PRODUÇÃO CONJUNTA
CONTABILIDADE DE CUSTOS E O PRONUNCIAMENTO CPC 16 ESTOQUES
PERDAS NA PRODUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade geral. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 31
- _____. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (SUBSISTEMAS DE RH)
RESUMO
Nesta disciplina vamos abordar: introdução à gestão de pessoas; visão geral da gestão de pessoas; papel da área de Recursos Humanos (RH); processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento de pessoas; avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de RH e consultoria em RH e tendências e desafios em RH.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO DE RH NAS ORGANIZAÇÕES EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE RH NAS ORGANIZAÇÕES GESTÃO ESTRATÉGICA DE RH ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROFISSIONAL DE RH SUBSISTEMAS DE RH
AULA 2 SUBSISTEMA PROVISÃO DE RECURSOS HUMANOS RECRUTAMENTO E SELEÇÃO TENDÊNCIAS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES INTEGRAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES
AULA 3 SUBSISTEMA DE GESTÃO DO POTENCIAL E DO DESEMPENHO ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE CARGOS GESTÃO DA CARREIRA GESTÃO DO DESEMPENHO GESTÃO POR COMPETÊNCIAS
AULA 4 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR COMPETÊNCIAS SUBSISTEMA DE ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO RELAÇÕES SINDICAIS REMUNERAÇÃO ESTRATÉGICA
AULA 5 SUBSISTEMA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL GESTÃO DA MUDANÇA EDUCAÇÃO CORPORATIVA
AULA 6 SUBSISTEMA DE MONITORAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

INDICADORES DE GESTÃO DE RH
USO DA TECNOLOGIA NA GESTÃO DE RH
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE RH
ESTUDOS DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- ARVALHO, G. Cuidar (bem) do que é seu. Revista Melhor, ano 24, n. 349, 2016.
- CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. Barueri/SP: Manole, 2009.
- _____. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 7 ed. Barueri, SP, Manole, 2016.

DISCIPLINA:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RESUMO

A centralidade do PPP da escola está relacionada às políticas públicas e à gestão educacional. Portanto, ao discutirmos sobre ele, precisamos considerar as concepções de gestão e a implementação de processos de participação e decisão, analisando, assim, o papel da gestão ao elaborá-lo. O maior desafio está na interatividade, no diálogo e na flexibilização subsidiada pela gestão. Esta, por sua vez, necessita ter caráter democrático. Vale ressaltar ainda a existência da gestão educacional no contexto da escola pública, que abarca as diferentes concepções e práticas de planejamento. Diante disso, reflita sobre o questionamento a seguir: De que forma a gestão escolar pode envolver o grupo (docentes, comunidade, administrativos) na construção e reconstrução do PPP?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GESTÃO E PLANEJAMENTO: PERSPECTIVA HISTÓRICA
ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO: FUNÇÕES E FINALIDADES
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL
GESTÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

AULA 2

PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS
PLANEJAMENTO: DIMENSÕES, NÍVEIS E DESDOBRAMENTOS
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ETIMOLOGIA
PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
A EQUIPE GESTORA NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

AULA 3

A ESCOLA COMO LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 4

FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ETAPAS DO PLANEJAMENTO DO PPP
MARCO REFERENCIAL OU SITUACIONAL
DIAGNÓSTICO
PROGRAMAÇÃO

AULA 5

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AS FINALIDADES DA ESCOLA
IGUALDADE E QUALIDADE
AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO
PRESSUPOSTOS DO PROJETO

AULA 6

DESDOBRAMENTOS DO PPP – PLANEJAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL
CONSELHO ESCOLAR
TIPOS DE PLANEJAMENTO
PLANEJAMENTO ELABORADO PELO PROFESSOR
PLANO DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- MAIA, B. P. e C.; MARGARETE, T. de A. Os desafios e a superação na construção coletiva do projeto político-pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 11. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 192 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- DÍCIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/apreenderem/>.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS
COMPLEMENTARES
SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO
REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

AULA 2

TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA

FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

AULA 3

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB 9394/96

LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

AULA 4

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS

DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS

A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO

BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BORDIGNON, G. Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- FONTANA, M. I.; SALOMÉ, J. S. (Org.). Políticas públicas e gestão democrática da educação: desafios e compromissos. v. 2. Curitiba: CRV, 2016.
- MONTESQUIEU, C. de S. Do espírito das leis. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2014.